



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
www.arblm8demaio.org

Ano 12

Número 115

Maio de 2012

Eternamente Mãe



Homenagem de “A Vitória” a todas as mães espalhadas pela face da Terra, em especial, às mães do Departamento Feminino Flor de Maio, pelas quais temos um preito de gratidão todo especial.

MÃE...

que na presença constante me ensinou na pureza do seu coração a vislumbrar caminhos...

MÃE...

dos primeiros passos, das primeiras palavras...

MÃE...

do amor sem dimensão, de cada momento, dos atos de cada capítulo de minha vida não ensaiados, mas vividos em cada emoção...

MÃE...

da conversa no quintal, do acalanto do meu sono aquecido de amor, aninhada em seu coração...

MÃE ...

do abraço, do beijo que levo na lembrança...

MÃE...

é você que me inspira a caminhar...

MÃE...

a presença de cada passo que o tempo não apaga: por mais longo e escuro que seja o caminho, haverá sempre um horizonte...

MÃE...

Mulher a quem devemos a vida, que merece o nosso respeito, nossa gratidão e nosso afeto.

Autor Desconhecido

Nesta Edição

Como era Cristo	2
Notícias da Chancelaria	2
Eles Viram a Luz	3

Artigo do Mês	4
Aniversário da Loja.....	5, 6 e 8
Fitoterapia	7

Como Era a Pessoa de Jesus Cristo



Esta pintura teria sido feita pelo próprio Públius

O Governador da Judéia, *Publius Lentubus*, que antecedeu a *Poncio Pilatus*, escreveu a *Cesar Augusto*, Imperador de Roma, carta da qual transcrevemos o texto abaixo. Esta carta foi traduzida do original que se encontra na Biblioteca da Vaticano. Comprovada sua autenticidade, tornou-se, fora da Bíblia, o documento mais importante sobre a pessoa do Senhor Jesus.

“ Soube, ó Cesar, que desejavas informações acerca desse homem virtuoso que se chama Jesus, que o povo considera um profeta e seus discípulos, o filho de Deus, criador do Céu e da terra. Com efeito, Cesar, todos os dias se ouvem contar dele coisas maravilhas. Numa palavra, ele ressuscita os mortos e cura os enfermos.

É um homem de estatura regular, cuja fisionomia se reflete tal doçura e tal dignidade que a gente sente obrigado a amá-lo e temê-lo ao mesmo tempo.

A sua cabeleira tem até as orelhas, a cor das nozes maduras e, daí aos ombros tingem-se de um louro claro e brilhante; divide-se uma risca ao meio, à moda

nazareno.

A sua barba, da mesma cor da cabeleira, e encaracolada, não longa e também repartida ao meio.

Os seus olhos severos têm o brilho de um raio de sol; ninguém o pode olhar em face.

Quando acusa ou verbera, inspira temor, mas logo se põe a chorar. Até nos rigores é afável e benévolo.

Dizem que ninguém nunca o viu rir, mas muitas vezes foi visto chorando.

As suas mãos são belas como seus braços, toda gente acha sua conversação agradável e sedutora.

Quando é visto amiúde em público e, quando aparece, apresenta-se modestissimamente vestido. O seu porte é muito distinto. É bela sua mãe, aliás, é a mais bela das mulheres que já se viu neste país.

Se queres conhecer, ó Cesar, como uma vez me escreveste, repete a tua ordem e eu te o mandarei.

Se bem que nunca houvesse estudado, esse homem conhece todas as ciências. Anda descalço e cabeça descoberta.

Muitos riem, quando ao longe o enxergam, desde que, porém se encontram face a face com ele, tremem e admiram-no.

Dizem os hebreus que nunca viram um homem semelhante, nem doutrinas iguais. Muitos creem que ele seja Deus, outros afirmam que é teu inimigo, ó Cesar.

Diz-se, ainda, que ele nunca desgostou ninguém antes se esforça para fazer toda gente virtuosa.”

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de maio

	Evento
02	Jane Machado Carrijo (Enteada do Ir.: Levi) Danielle M. de Lira (Filha do Ir.: Caetano) Ângela (Esposa do Ir.: Taj Din) Aline (Filha do Ir.: Taj Din)
04	Casamento de Maria Helena e Ir.: Paulo Moreira
05	Ana Maria (Esposa do Ir.: Marcio)
08	Loja Oito de Maio Isis Cristina S. Vaz (Esposa do Ir.: Vantuir)
13	Janete M Carrijo (Esposa do Ir.: Levi) Tereza (Esposa do Ir.: Hamilca)
14	Rodrigo V. Rangel (Filho do Ir.: Rangel)
15	Casamento de Anna e Ir.: Atílio Casamento de Sueli e Ir.: Josué Lenilson da Costa Louro (Filho do Ir.: Levi) Daniel C. da R. Lima (Filho do Ir.: Jackson)
18	Casamento de Maria da Vitória e Ir.: Alcindo
21	Casamento de Marlene e Ir.: Souza Lima
22	Ir.: Luiz Célio
23	Luiz Felipe M. Pereira (Filho do Ir.: Joaquim)
25	Ir.: Leandro
26	Joana M.C.dos Reis (Esposa do Ir.: Silas)
27	Ir.: Caetano
28	Marta M. de Souza (Filha do Ir.: Souza Lima) Casamento de Simone e Ir.: Rangel
29	Ivonete C. Cury (Viúva do Ir.: Cury)
30	Maria Luiza (Filha do Ir.: André)
31	Ana Paula F. Marotte (Enteada do Ir.: Arthur)

Eles Viram a Luz!

Em cerimônia realizada no Templo Tiradentes, do Condomínio Maçônico Demerval de Souza Barros, a Loja 8 de Maio, iniciou no último dia 5 de maio, os Ir.: Flávio de Matos Sérgio, Santa Rosa e Luiz Célio Costa das Neves.

Momento de grande emoção foi a entrega do avental ao iniciando Jean Carvalho Santa Rosa, que foi revestido pelo seu pai carnal, Ir.: Jesse Santa Rosa, M.:M.: do quadro da 8 de Maio.



Foto oficial ao término dos trabalhos



O V.:M.: com seus três novos filhos maçônicos

“A verdadeira dificuldade não está em aceitar ideias novas. Está em escapar das ideias antigas.”

John Maynard Keynes
(Economista inglês 1883-1946)

Artigo do Mês

Está se tornando tradição na 8 de Maio, iniciarmos novos membros em nossa amada Ordem, no mês de maio, mês em que completamos mais um ano de existência. Desta forma, o mês de maio se reveste de uma grande importância para o V.:M.: que conduz uma série de sessões magnas de grande importância para a família da 8 de Maio.

*Neste número abordaremos o tema **Iniciação** com o intuito de recepcionar nossos novos AApr.:MM.: com algumas interpretações das primeiras experiências vividas dentro da Maçonaria.*

Iniciação

Robson Santiago, M.:I.:

Conforme escrevemos no artigo sobre Viagens nas Iniciações Maçônicas, publicado na “A Vitória On-line nº 7”, deste trimestre, existem autores que defendem a ideia de que Iniciação existe apenas uma, aquela em que o leigo (profano) “vê a luz” pela primeira vez, as demais, quando da passagem para graus superiores são meros instrumentos de ensino, que tem por objetivo transmitir ao candidato vários ensinamentos inerentes à nova condição que passará a possuir. Não vamos entrar neste debate por fugir ao escopo deste artigo, vamos sim analisar a nossa primeira Iniciação, aquela que vivemos quando entramos na Ordem.

Porque o ingresso na Maçonaria não se dá como em qualquer sociedade ou agremiação em que preenchemos um formulário nos comprometendo a seguir as normas da mesma?

O homem atual anseia cada vez mais por entrar em contato com o Sagrado, de maneira individual e profunda e isso só é possível através de uma cerimônia iniciática, onde segredos antigos descobertos e guardados pelos religiosos das primeiras civilizações e trazidas até os dias de hoje por algumas sociedades iniciáticas, entre elas a Maçonaria.

A iniciação maçônica é um rito de passagem do mundo profano em direção ao Sagrado, que só pode ser explicado por

símbolos, pois somente estes tem a capacidade de permanecerem inalterados através dos tempos.

Daí a necessidade do candidato estar limpo e puro para que sua mente seja a primeira a captar o real significado do símbolo, para que seu coração dê a resposta adequada ao estímulo emanado do símbolo. Os iniciados mais antigos, aqueles com maior conhecimento, os mestres, podem transmitir a interpretação básica do símbolo, mas somente o próprio iniciado poderá ler corretamente, nas entrelinhas, o verdadeiro sentido do símbolo, ouvindo seu Eu Interior.

A partir deste ponto será nossa missão, mostrar ao Iniciado uma interpretação de alguns símbolos que envolvem a iniciação maçônica.

Começamos pela *Câmara de Reflexão* um grande símbolo maçônico repleto de outros símbolos. Talvez seja ela a expressão máxima da experiência vivida pelo iniciado, a da morte seguida da ressurreição para uma nova vida, objetivo final da Iniciação Maçônica. O conjunto de símbolos lá existentes é tão forte que muitos mestres solicitam voltar à Câmara de Reflexão, para agora munidos de maiores conhecimentos, buscar interpretações mais profundas nos diversos símbolos lá existentes.

Os três primeiros graus maçônicos são conhecidos como graus simbólicos, pois sua filosofia está baseada, praticamente, no simbolismo associado às ferramentas usadas pelos antigos construtores medievais. Mas a Maçonaria que é tradicionalista, é também dinâmica e progressista, isto é, ela acompanha a evolução da sociedade em que vivemos sem perder, porém sua essência para lá de secular. Deste modo não há como omitir o componente esotérico existente nas iniciações maçônicas, fruto dessa evolução da sociedade que citamos linhas atrás, oriundo da época da transformação da Maçonaria Operativa em Maçonaria dos Aceitos, quando ela abrigou em seu seio, filósofos, alquimistas, rosacruzes, etc.

V.I.T.R.I.O.L

O Iniciado que adentra à Câmara de Reflexão deve se sentir envolto em uma

atmosfera mística. Símbolos como a ampulheta e o crânio, tendem a nos mostrar o quanto é curta nossa passagem pelo plano terrestre; enxofre e mercúrio (por vezes representado pelo galo) são símbolos herdados da alquimia.

As inscrições lá existentes nos alertam para ato a que vamos ser submetidos e para as novas responsabilidades se persistirmos em nos tornar maçons. Neste contexto uma “palavra” se destaca e merece uma profunda reflexão: **V.I.T.R.I.O.L.**

Ela é composta pelas iniciais das palavras da seguinte frase: “*Visita Interiora Terrae, Retificandoque, Invenies Occultum Lapidem*”, que traduzida do latim significa: “**Visita o interior da terra e, purificando-te, encontrarás a Pedra Oculta.**”, uma mensagem alquímica que nos convida a uma introspecção, nos aconselha a expurgamos nos vícios, preconceitos e só assim estaremos em condições de entrar em contato com a mais pura sabedoria.

O Testamento

Cercados de todo esses símbolos e vivendo toda essa atmosfera que nos remete a um maior conhecimento do nosso Eu Interior, nos é entregue um formulário para ser respondido e de nossas respostas dependerá a aceitação ou não na Ordem. A Maçonaria chama este documento de Testamento. Uma vez que o candidato aceita deixar uma vida de vícios e passar a viver sob orientação da virtude, a Maçonaria permite que ele expresse seus últimos desejos, mas o que é mais importante expresse, também, quais serão seus compromissos a partir daquela data, começando por Deus e terminando com o compromisso consigo mesmo.

A cerimônia de iniciação segue com as viagens que o iniciando deve fazer para ir adquirindo os primeiros ensinamentos, que são as ferramentas que vão ajudá-lo a operar a sua transformação em homem justo e perfeito. Mas isso será assunto para o próximo número da Revista “A Vitória online”.

Queridos leitores!

É isto justamente o que a Iniciação Maçônica se propõe: introspecção e reflexão, para reconhecer e abandonar vícios e preconceitos que somos portadores e passar a praticar virtudes adormecidas, cumprindo o que sugere a frase gravada na entrada do oráculo de Delphos: **Nosce Te Ipsum (Conhece-te a ti mesmo).**

8 de Maio Completa 29 Anos

Numa tarde/noite memorável a Loja 8 de Maio 87 comemorou seu 29º aniversário de fundação, com o Templo Tiradentes repleto de irmãos e convidados que abrilhantaram com suas presenças nossa reunião. Na mesma ocasião o V.:M.: Francisco Senna comemorou o Dia das Mães, destacando a atuação do Departamento Feminino Flor de Maio.

Relembre às páginas 6 e 8 alguns daqueles momentos.





A entrada dos convidados no Templo Tiradentes.

A abóboda de aço sempre causa grande impacto para aqueles que nos visita pela primeira vez.

Também causa grande emoção a cerimônia das rosas, quando são distribuídas rosas brancas e vermelhas a todos os presentes, homenageando as mães.

O ponto alto é o recolhimento das rosas brancas que singelamente cada um dos presentes homenageia a sua mãe que já não está entre nós, pois atendeu ao chamado do G.:A.:D.:U.: e partiu para um plano mais elevado.



Entretanto as homenagens não foram só simbólicas, a Loja também ofertou a cada Cunhada uma joia que foi entregue pelo Irmão.

Ao lado Ir.: Robson homenageando a Cunhada Regina.



Continua na Pag. 8

Fitoterapia

Arrebenta pedra

Nome Botânico: *Phyllanthus niruli* L.

Sinonímia: arrebenta-pedra, erva-pombinha, quebra-pedra-branca, saxifraga.

Histórico: Planta herbácea, anual, ereta, de pequeno porte e de consistência mole. Nativa da América é uma planta daninha bastante comum em terrenos úmidos, sendo particularmente frequente na planície litorânea. Várias espécies do gênero *Phyllanthus* são usadas na medicina popular, mas das plantas conhecidas como quebra-pedra esta espécie é a mais ativa.

Dados Ecológicos

O gênero *Phyllanthus* é de ampla distribuição no Brasil, comum no período chuvoso, a margem das calçadas, jardins e terrenos baldios, ativo de regiões tropicais é encontrado do Texas (EUA), até o sul da Argentina.



Constituintes

- Sementes: ácido Linoleico, ácido linolênico, ácido rícino leico;
- Folhas: compostos fenólicos (3,5%), vitamina C (0,4%), lignanas, triterpenóides;
- Partes aéreas: flavonoides, quercitina, quercetina, rutina, astragalina, nirurina, fisetina-4-O, glicosídeo, triacontanol e hipofilantina.
- Raízes: derivados flavônicos, triterpenóides e esteróides estradiol.

Ação

Diurética, antibacteriana, hipoglicemiante, antiespasmódica, hepatoprotetora, anticancerígena, litolítica, colagoga.

Propriedades Farmacológicas

Em estudos realizados em culturas de hepatócitos de rato, algumas substâncias como

o triacontanol e hipofilantina, flavonóides encontrados principalmente na parte aérea, mostraram ação protetora contra substâncias citotóxicas. Estudos experimentais usando as folhas e as sementes também demonstraram sua ação hipoglicemiante, antibacteriana e anticancerígena. Em ensaios especiais mostrou-se que é ativo contra o vírus da hepatite B (“*in vitro*” e “*in vivo*”).

Possui a virtude de eliminar cálculos renais, impedindo a contração do ureter e promovendo sua desobstrução. Desenvolve atividade diurética pela elevação da filtração glomerular e excreção urinária do ácido úrico.

Contraindicações/ Efeitos Colaterais/ Precauções

Não deve ser empregado durante a gravidez, pois alguns princípios ativos são capazes de atravessar a barreira placentária e também serem excretados pelo leite materno, além da possibilidade de provocar aborto.

Não apresentam efeitos colaterais, quando utilizados em doses terapêuticas.

Pode ser prejudicial quando utilizado em doses superiores a 4g ao dia por mais de cem dias consecutivos.

Nos tratamentos prolongados é conveniente interromper o uso por duas semanas após cada período de 100 dias de tratamento. Análises clínico-laboratoriais preliminares demonstraram que o quebra-pedra é atóxica ao homem, quando usada em doses terapêuticas. No entanto, dosagens altas são prejudiciais, podendo causar aumento exagerado da diurese e diarreias.

Modo de Usar

Infuso: ou decocto: 20 a 30g por litro de água. Tomar 1 a 2 xícaras ao dia.

Tintura: 5 a 20ml ao dia

Pó: 0,5 a 2g ao dia.

Fonte: Fundação Herbarium de Saúde e Pesquisa.

(Colaboração da Cunhada Marlene Souza Lima)

Continuação da Pag.6



Outro momento de grande emoção foi a entrega de uma placa, como reconhecimento da Loja, ao Ir. Vantuir pelo seu altruísmo, desvelo e amor ao próximo com que vem pautando sua vida.

A ocasião também foi propícia para recepcionar as novas cunhadas que pela primeira vez assim foram chamadas, dentro da nossa Instituição.



Terminada a reunião foi servido um jantar para os presentes, ocasião em que a alegria e a descontração foram o ponto alto .